

**Sesc Prainha apresenta:**

**PASSOS CRIATIVOS**

**O caminho que une arte e infância**

**CADERNO DE MEDIAÇÃO TEATRAL**

**Espetáculo “Percursos: o último voo de um menino”**

Grupo Teatral: Poeira Grupo de Teatro  
Consultoria Técnica: iNerTE - Instável Núcleo De  
Estudos De Recepção Teatral  
Elaboração do material feito por Alexandre  
Gandolfi Neto, Flávio Augusto Desgranges de  
Carvalho e Giuliana Martins Simões  
Revisão: Secretária Municipal de Educação de  
Florianópolis

Florianópolis, 2025.

## SUMÁRIO

<b>Aos professores</b>	<b>3</b>
<b>Vigie o que você anda aplaudindo por aí, vigie por onde anda...</b>	<b>4</b>
<b>Sinopse do Espetáculo</b>	<b>4</b>
<b>Sobre a pesquisa do grupo e a estética do espetáculo</b>	<b>5</b>
<b>Perguntas provocativas</b>	<b>5</b>
<b>Histórico do Grupo</b>	<b>5</b>
<b>1. PREPARAÇÃO - Proposta de Mediação Anterior à Fruição Cênica</b>	<b>7</b>
1.1– CONVERSA COLETIVA	7
1.2- Atividades Práticas de Teatro	8
1.2.1 Mapa Social	8
1.2.2 Qual é o seu território?	9
1.2.3 Dançando conforme a música (preta):	9
1.2.4 Conversa sobre as atividades propostas:	10
<b>2. PROLONGAMENTO - Mediação para Fazer Depois do Espetáculo</b>	<b>11</b>
2.1 Jogo de criação cênica	11
2.2 Conversa sobre as criações cênicas apresentadas	11
2.3 Tablô Vivan: Criando uma história em quadrinhos (para prolongamento)	11
2.4 Conversa de apreciação do espetáculo	11
<b>Foto do espetáculo</b>	<b>13</b>
<b>Materiais de Consulta</b>	<b>14</b>

# **Caderno de Mediação Teatral**

## **PERCURSOS: O ÚLTIMO VOO DE UM MENINO**

### **Poeira Grupo de Teatro**

#### **Aos professores**

Este caderno de mediação teatral tem como objetivo auxiliar você no prolongamento da experiência de fruição do espetáculo com os seus estudantes. A proposta de proporcionar a mediação teatral a partir de procedimentos artístico-pedagógicos extraespetaculares busca estimular a percepção estética dos espectadores frente ao acontecimento teatral, fomentando o gosto e despertando o hábito de participar com regularidade das produções cênicas.

Direcionar esforços em um programa regular de fruição espetacular com mediações teatrais é de suma importância nos dias atuais, tanto para despertar o gosto do espectador pelas obras artísticas teatrais quanto para formar públicos que ocupem os espaços de difusão teatral. Destaca-se também a importância do teatro como meio de estimular competências socioemocionais para o convívio social na diversidade e complexidade da sociedade contemporânea.

Este caderno foi elaborado com o intuito de aprofundar a experiência teatral vivida. Por isso, traz informações sobre o grupo teatral, a temática do espetáculo apresentado, as técnicas utilizadas pelos artistas, entre outros conteúdos que podem ser abordagens interessantes a serem trabalhadas com os estudantes em sala de aula. São apresentadas, ainda, propostas de atividades a serem realizadas antes e depois do espetáculo. Enfatizamos que este é um material sugestivo, cabendo ao professor-mediador-teatral na escola a autonomia para experienciar outras propostas de acordo com seu repertório e interesse.

## **Vigie o que você anda aplaudindo por aí, vigie por onde anda...**

E assim como a mãe me ensinou, hoje eu ensino pros meus pequenos

Vigie por onde for mas não aceite nada menos

Do que você merece: respeito e valorização

Pois é nos fios do seu cabelo crespo que começa a revolução

E essa sua coroa, mantém viva a nossa essência

Cacho, trança ou dread é tudo símbolo de resistência

O racismo é estrutural, por isso questione o que é normal

Não deixe que te convençam com aquela velha história banal

De que foi você que nasceu fora do padrão

Nós somos 56% dessa população

Então não!

Não aceite outra coisa

A pele preta reina sim e seu cabelo é a coroa!

## **Sinopse do Espetáculo**

**Percursos: o último voo de um menino** conta a história de um menino negro: Menino Sem Nome da Silva, filho de sua mãe Sem Nome da Silva e de seu pai...seu pai? Parece que ele é filho só da mãe mesmo. Esse menino guarda um segredo: uma pipa mágica que o leva para passear pelos morros de Florianópolis!

Porém, quando precisa caminhar até o morro onde mora sua avó, ele se depara com situações que o fazem refletir sobre seu lugar na cidade.

Sobrepondo linguagens artísticas como a dança e a música, *Percursos: o último voo de um menino* é uma celebração da periferia de Florianópolis e de todas as favelas do Brasil.

Com músicas autorais que passeiam por ritmos de origem negra — como o samba e o rap, por exemplo — e que retratam o cotidiano da periferia de Florianópolis, o espetáculo explora a figura do protagonista, interpretado por três atores negros que se revezam em cena para dar vida ao Menino Sem Nome da Silva.

A peça cria um ambiente lúdico para discutir o racismo estrutural com as infâncias, levantando questões sobre pertencimento e valorização da comunidade negra catarinense. Além disso, o mergulho na memória dos atores — que evocam histórias reais de suas antepassadas por meio de fotografias —, e consequentemente na dos espectadores, é um dos destaques da encenação.

## Sobre a pesquisa do grupo e a estética do espetáculo

O grupo se propõe a pesquisar o registro de narrativas negras no território catarinense por meio do teatro. Para isso, faz uso de elementos musicais e sonoros, criando uma atmosfera lúdica em cena. As músicas do espetáculo conduzem o espectador ao longo da dramaturgia e surgem em momentos específicos como forma de aprofundar ainda mais as temáticas abordadas.

Histórias reais se entrelaçam com o caráter ficcional da peça, dentro da proposta do teatro documentário — que consiste em apresentar documentos reais de diversas naturezas em cena, a fim de enriquecer a narrativa.

A cenografia é composta por três caixas-baús (que revelam fotos das famílias dos atores ao final da peça), uma pipa gigante de madeira e instrumentos musicais, todos manipulados pelos atores.

Pesquisando sobre o corpo negro no Sul do país e os questionamentos provocados por sua existência, em *Percursos* o grupo busca discutir a presença da criança negra em Santa Catarina por meio da arte, tendo a memória e a ancestralidade como suas principais riquezas. Desse modo, explorar a teatralidade por meio do movimento e da música representa a principal forma de criação do Poeira Grupo de Teatro.

## Perguntas provocativas

1. Qual é o lugar da criança negra em Florianópolis
2. A quais espaços geográficos essa criança sente que pertence?
3. Ela ocupa todos os espaços da cidade ou está restrita a alguns locais?

\*\*\*\*\*

## Histórico do Grupo

### Poeira Grupo de Teatro

Formado inicialmente pelos atores Luan Renato Telles e Cae Linn Beck, o Poeira Grupo de Teatro surgiu em 2018, no curso de Licenciatura em Teatro do Centro de Artes (CEART) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com a criação do monólogo teatral *POEIRA*. Logo após sua estreia, a peça foi selecionada para diversos festivais e mostras teatrais, como: **A Ponte: Cena do Teatro Universitário** (São Paulo), do Itaú Cultural; o **2º Circuito Universitário Sesc/UDESC**; o **CÉU: Cena Universitária de Brasília**; e, em 2022, entrou em circuito pela **Rede de Teatros Sesc**, passando por seis cidades de Santa Catarina.

Em 2022, somam-se ao grupo os atores Natan Severino e Gabriel Rosa. Por meio do Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, o grupo inicia seu segundo trabalho: *PERCURSOS: O Último Voo de um Menino*, no qual Luan, Gabriel e Natan se revezam em cena para contar as experiências de meninos negros na cidade de Florianópolis. Thais Lima entra para o grupo em 2023, assumindo a produção das peças. Atualmente, o Poeira Grupo de Teatro se desdobra entre apresentações teatrais, shows autorais e oficinas em escolas públicas.

O principal objetivo do grupo é investigar a presença do corpo negro, seja em cena ou no cotidiano que o cerca. Ser um coletivo de Teatro Negro na região Sul do país representa uma forma de resistência e de aquilombamento social — tanto para quem vive nesse território quanto para aqueles de outras regiões do Brasil que não reconhecem a herança negra do Sul. Giramos em torno da pesquisa e da criação de narrativas negras em Florianópolis, com o intuito de registrar nossas histórias, bem como as de quem passou por este território antes de nós.

**Luan Renato Telles, Natan Severino e Gabriel Rosa**

*Direção e dramaturgia*

**Luan Renato Telles, Natan Severino e Gabriel Rosa**

*Elenco*

**Allexandra Melo**

*Design de luz*

**Allexandra Melo**

*Operação de luz*

**Thais Lima**

*Operação de som*

**Luan Renato Telles** (Vigie, Pega o Menino)

**Natan Severino** (Nas alturas,)

**Gabriel Rosa** (No dia de Jorge, Pega o Menino)

**Criação coletiva** (Pega o menino)

*Músicas*

**Kamila Maria da Silva**

**Rosenir Souza**

**Eliseu Souza**

**Xô Deprê Arte**

*Figurino*

**Natan Araújo Jucá** (caixas)

**Eliseu Souza** (pipa grande)

*Cenografia*

**Schirlei Alves**

*Assessoria de imprensa*

**Thais Lima**

*Produção*

**Poeira Grupo de Teatro**

*Realização*

# 1. PREPARAÇÃO - Proposta de Mediação Anterior à Fruição Cênica

Antes de entrar diretamente no universo do espetáculo, abra uma discussão que permita aos estudantes ancorar sua compreensão em algo tangível e fazer conexões com a própria vida, ativando seus conhecimentos prévios.

## 1.1- CONVERSA COLETIVA

**Questões para o professor: para serem feitas em grupo com todos os estudantes.**

*As questões de 1 a 6 são sugeridas para a primeira ação de fruição espetacular da turma.*

1. Vocês já fizeram teatro?
2. Quem já fez teatro, conte para nós sobre essa experiência: onde foi, quando aconteceu e o que você fez?
3. Quem nunca fez teatro, conte para nós quais os motivos para isso. Por que você não fez teatro?
4. Vocês sabiam que vamos participar do Programa Passos Criativos, que vai proporcionar a vocês a oportunidade de assistir a vários espetáculos de teatro durante todo este ano na escola? Agora que já sabem sobre o programa, quais são suas expectativas? Como acham que essa experiência vai impactar suas vidas?
5. Para algum de vocês, essa será a primeira vez assistindo a um espetáculo de teatro?
6. Quem já assistiu a teatro, poderia contar um pouco sobre suas experiências anteriores? Quais espetáculo(s) assistiu? Onde e quando? Como foram essas experiências para você?

*As questões 7 e 8 são sugeridas para serem feitas em todas as ações de fruição, após a apresentação das informações sobre o espetáculo e o grupo, constantes neste Caderno de Mediação.*

7. O espetáculo que vamos assistir se chama *Percurso: o último voo de um menino*, do Poeira Grupo de Teatro. A peça trata da exaltação da ancestralidade negra e periférica de Florianópolis, por meio da música e do teatro. Sabendo dessas informações, qual é a expectativa de vocês em relação ao espetáculo? Como vocês imaginam que ele será?
8. Agora que vocês já sabem um pouco sobre o espetáculo que irão assistir, na opinião de vocês, como acham que os artistas se prepararam para a criação dessa obra? Será que foi necessário fazer alguma pesquisa para a realização do espetáculo?

Objetivo da conversa inicial com os estudantes:

- Fazer com que os estudantes lembrem de experiências anteriores com o teatro, tanto em fruição espetacular em equipamentos teatrais, quanto em outros locais alternativos e nas aulas curriculares da escola.
- Incentivar que os estudantes criem expectativas em relação ao projeto Passos Criativos e aos espetáculos que serão assistidos, por meio da discussão e do debate compartilhado.
- Provocar nos estudantes uma reflexão sobre as necessidades que precisam ser mobilizadas para se expressar por meio da linguagem teatral.

\*\*\*\*\*

## 1.2- Atividades Práticas de Teatro

*Contextualização das propostas para o professor:*

Em *Percursos: o último voo de um menino*, o personagem Menino Sem Nome da Silva se depara com uma série de situações que expõem o racismo estrutural em Florianópolis e o fazem questionar seu lugar nessa cidade.

Os exercícios aqui propostos têm como objetivo desencadear essa discussão com os alunos de forma fluida, por meio de elementos teatrais e musicais.

É de suma importância que o professor esteja preparado para mediar o debate, diferenciando racismo de bullying e acolhendo os relatos de racismo vivenciados pelos estudantes negros.

Os jogos têm a função de criar um ambiente descontraído que favoreça a conversa.

### 1.2.1 Mapa Social

Instruções para o Professor:

*Caminhando pelo espaço da sala de ensaio, os participantes vão equilibrar o espaço sem deixar buracos. O mediador utilizará comandos para congelar quando necessário, e os participantes deverão estar atentos às suas orientações. Ao longo do exercício, o mediador contará até 10 segundos para que os atores se reúnam nos grupos determinados listados abaixo. Ao final da contagem, todos devem congelar*

Sugestões de grupos:

- “Reúnam-se em grupos que tenham o mesmo animal de estimação”.
- “Agora em grupos que tenham o mesmo signo”.
- “Vocês tem 10 segundos para formar grupos que torcem para o mesmo time de futebol”.
- “Os próximos grupos serão formados por pessoas que vêm para escola utilizando o mesmo meio de transporte”.
- “Formem grupos com pessoas que estejam com o mesmo tipo de cabelo”.
- “Organizem-se com pessoas que se identifiquem no mesmo grupo étnico racial (explicar previamente, de maneira muito breve, o que isso significa).

Dinâmica:

1. Todos os estudantes devem ocupar o espaço ao mesmo tempo, caminhando e atentos às instruções.
2. É importante fazer a contagem em voz alta. Ao final dos 10 segundos, dar o comando para que todos congelem.

3. Com os grupos formados, perguntar em que grupo cada estudante se encontra.
4. Promover uma discussão sobre os grupos que foram formados.<sup>1</sup>

Objetivo:

- Que o grupo se organize com tempo curto e já estipulado, mesmo não sabendo muito bem a que grupo pertence.
- Iniciar o debate sobre os grupos étnico-raciais no Brasil.

## 1.2.2 Qual é o seu território?

Instruções para o Professor:

*"Agora, vamos usar esse grande papel pardo para desenhar o mapa da nossa cidade. Vamos começar desenhando o centro, no meio da folha, em seguida desenhamos o nosso bairro. Por fim, vamos desenhar os morros de Florianópolis, na margem da folha. O que você entende como "Favela"? Que tal desenhar?"*

Dinâmica:

1. Em coletivo, o grupo utiliza lápis de cor e giz de cera para desenhar a cidade, começando pelo centro.
2. Em seguida, o grupo desenha o bairro em que a escola reside.
3. Após isso, na margem da folha, o grupo desenha os morros de Florianópolis (aqui, o professor deve usar palavras como *Favela*, *Periferia* e *Comunidade*).
4. Por fim, o professor inicia uma conversa sobre o que os alunos desenharam, na intenção de desmistificar alguns estigmas que possivelmente podem aparecer a respeito do conceito de *Favela*.

Objetivo:

- Abrir espaço para que os estudantes expressem de forma lúdica o que entendem sobre *Favela*.
- Discutir a respeito das diferenças entre centro e periferia.

## 1.2.3 Dançando conforme a música (preta):

Instruções ao professor:

*"Chegou o momento de colocar tudo o que conversamos até agora no nosso corpo! Vamos dançar?"*

---

<sup>1</sup> Indiciação do grupo: É de extrema importância que o professor questione, com sensibilidade, os grupos que possivelmente vão surgir (por exemplo: "morenos", "marrons", "normais", "não sei", etc.). Essa abordagem deve ser feita de forma cuidadosa, para que os estudantes não se sintam desconfortáveis. É bastante comum, nessa prática, que apareçam estudantes que não conseguem se autodeclarar dentro de um grupo étnico-racial. Na verdade, o objetivo do jogo não é forçar os estudantes a se autodeclararem necessariamente, mas sim provocar uma reflexão sobre as contradições que esse tema levanta. O que importa é o debate! Sugerimos que, durante a discussão, o professor apresente os grupos étnico-raciais definidos pelo IBGE — a depender da faixa etária da turma.

Dinâmica:

1. Os estudantes se espalham pelo espaço da sala e permanecem de olhos fechados.
2. O professor pede que prestem atenção nos comandos que ele irá dar.
3. Com uma paisagem sonora instrumental, o professor vai, aos poucos, incentivando a turma a dançar, ativando gradualmente todas as partes do corpo (*começando pelos pés... agora as pernas... o tronco... a cabeça...*) até que todos abram os olhos.
4. Em seguida, o professor troca a paisagem sonora por músicas de artistas negros, com ritmos de origem negra e/ou periférica de Florianópolis e região (rap, samba, black MPB, pagode, funk etc.), incentivando a turma a dançar conforme a música.
5. Por fim, o professor estimula um debate sobre a origem das músicas e pergunta como a turma se sentiu com o exercício.

*Sugestões de músicas:*

- Nas Alturas (Natan Severino): [Nas Alturas](#)
- Louvada seja a dança (O' Rosa): [Louvada Seja a Dança](#)
- Poeira (Elo Gonzaga): [Poeira](#)
- Minha prece (Dandara Manoela): [Minha Prece](#)
- Solta (Anis de Flor): [Solta](#)
- Final Feliz (Jesus Luma): [Final Feliz - Jesus Lumma](#)
- IRETI (Iuri Mesan): [IRETI | Iuri Mesan feat. Rita Roldan | "NUNCA SÓS" por Lelette Coutto](#)
- ATOTÔ (Thuanny): <https://www.youtube.com/watch?v=fedcw5QYrms>

Objetivos:

- Apresentar a música negra de Florianópolis.
- Provocar o debate a respeito da produção de arte por pessoas negras e periféricas.

### **1.2.4 Conversa sobre as atividades propostas:**

- *Quais as diferenças entre o centro da cidade e a periferia?*
- *De que podemos agir na nossa escola ou no nosso dia a dia para combater práticas racistas?*

## **2. PROLONGAMENTO - Mediação para Fazer Depois do Espetáculo**

### **2.1 Jogo de criação cênica**

A partir do espetáculo, divida a turma em grupos de 4 ou 5 estudantes e proponha que cada grupo converse sobre situações da vida cotidiana que, de algum modo, se relacionem com o espetáculo teatral assistido. Em seguida, proponha que cada grupo crie uma foto ou quadro cênico congelado que represente a situação escolhida.

### **2.2 Conversa sobre as criações cênicas apresentadas**

Forme uma roda e proponha que os estudantes conversem sobre as possíveis relações entre as cenas apresentadas e o espetáculo assistido.

### **2.3 Tablô Vivan: Criando uma história em quadrinhos (para prolongamento)**

#### Instruções para o Professor:

*"Agora, a partir do que conversamos, vamos nos dividir em grupos e criar uma história em quadrinhos. São 3 imagens congeladas, que nos contêm uma pequena história. Vamos lá?"*

Dinâmica:

1. O professor divide a turma em grupos aleatórios de 4 a 6 estudantes.
2. Cada grupo deve escolher um tema levantado nas discussões dos exercícios anteriores e criar uma *história em quadrinhos viva*, isto é, imagens congeladas que apresentem uma narrativa (início, meio e fim). A quantidade de quadros fica a critério do professor, a depender da faixa etária e do número dos estudantes (sugestão de 3 a 4 quadros por grupo).
3. Cada grupo recebe uma folha em branco e lápis ou caneta, para ajudar na organização das cenas (desenhar um roteiro).
4. Cada grupo apresenta suas histórias em quadrinhos para o resto da turma, sob a mediação do professor. Ao fim de cada cena, o professor pergunta para os espectadores o que a cena apresentou.

Objetivo:

- Levar a discussão a respeito dos efeitos do racismo estrutural para a cena;
- Experimentar as diferentes possibilidades de espaço cênico para a construção das cenas.

### **2.4 Conversa de apreciação do espetáculo**

Após a apresentação, é importante retomar aspectos da experiência de fruição do espetáculo com os estudantes, de modo a possibilitar a elaboração de pensamentos e reflexões a partir do que foi assistido.

Sugestões de perguntas para o professor debater com os estudantes:

1. O que mais chamou sua atenção no espetáculo assistido?
2. Se você tivesse que tirar fotos imaginárias do espetáculo, que momentos escolheria?
3. Que música ou sonoridade do espetáculo foi marcante para você?
4. Você observou reações marcantes dos espectadores durante o espetáculo? Risadas, comentários, etc.?
5. Quais foram as diferenças entre o que vocês imaginaram encontrar no espetáculo, a partir da nossa conversa inicial, e o que realmente encontraram?
6. A apresentação lembrou alguma situação da sua vida? Qual?

\*\*\*\*\*

## Foto do espetáculo



Créditos: Diorgenes Pandini (@di.pandini)

## **Materiais de Consulta**

Videoclipe “No dia de Jorge”, de Gabriel Rosa (faz parte da dramaturgia da peça): [NO DIA DE JORGE – O ROSA & CAMERATA FLORIANÓPOLIS](#)

Música “Nas Alturas”, de Natan Severino (faz parte da dramaturgia do espetáculo): [Nas Alturas](#)

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SALABERG, Jhonny. **Buraquinhos ou o vento é inimigo do picumã**. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2018.

Instagram Poeira Grupo de Teatro: <https://www.instagram.com/poeiragrupodeteatro/>

Email: poeiragrupodeteatro@gmail.com